



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES- OSMAR DE AQUINO - CAMPUS III- GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANA CARLA SILVA DE FRANÇA**

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DOS FILHOS:  
PONTOS PARA REFLEXÃO**

**GUARABIRA-PB  
2016**

ANA CARLA SILVA DE FRANÇA

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DOS FILHOS:  
PONTOS PARA REFLEXÃO

Artigo apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia, na Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades- Campus III.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva

**GUARABIRA-PB**  
**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F814p França, Ana Carla Silva de  
A participação dos pais na formação educacional dos filhos:  
[manuscrito] : pontos para reflexão. / Ana Carla Silva de França. -  
2016.  
28 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva,  
Departamento de Educação".

1. Família. 2. Escola. 3. Educação. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

ANA CARLA SILVA DE FRANÇA

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DOS FILHOS:  
PONTOS PARA REFLEXÃO

Artigo apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia, na Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades- Campus III.

Aprovada em: 31/05/2016

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>o</sup>. Dr. Marcelo Saturnino da Silva  
UEPB-CH  
(Orientador)



Prof<sup>o</sup>. Ms. José Otávio da Silva  
UEPB-CH  
(Examinador)



Prof<sup>a</sup>. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
UEPB-CH  
(Examinadora)

**GUARABIRA-PB**  
**2016**

## AGRADECIMENTOS

A **DEUS** criador dos céus e da terra por ter me dado forças para lutar e vencer todos os desafios, possibilitando mais uma conquista em minha vida.

Aos meus familiares por ter me dado todo o apoio nessa minha carreira acadêmica, em especial aos meus avós **Manoel** e **Severina**, aos meus pais **Paulo** e **Maria da Penha**, e aos meus irmãos **Dielson**, **Diniz**, **Ana Cláudia** e **Adaylton**, que sempre me motivaram durante esta trajetória de estudos.

À Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” - Campus III - Guarabira-PB.

A todo o corpo profissional da coordenação do curso de Pedagogia, bem como da UEPB em geral, pelo comprometimento no atendimento aos acadêmicos.

A todo o corpo docente que lecionaram disciplinas referentes ao curso de Pedagogia, que por sua vez contribuíram de forma considerável e significativa para a minha carreira acadêmica e posteriormente profissional.

A todas as minhas colegas de curso da turma de pedagogia 2012.1 - manhã, que sempre estiveram ao meu lado, compartilhando de significativos momentos.

Ao meu orientador, Profº Dr. **Marcelo Saturnino da Silva**, por ter me ajudado de forma considerável para a concretude deste trabalho científico.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

Os meus sinceros agradecimentos!

*“[...]uma relação produtiva entre a escola e a família inclui ganhos para a família (coesão “empoderamento”), para a escola (eficácia), para os estudantes (o sucesso de todos) e para a sociedade (a construção democrática a partir da base e do cotidiano)”*

*Carvalho*

## RESUMO

No mundo atual são perceptíveis as várias transformações no que diz respeito ao padrão da família, as quais decorrem da globalização, do grande avanço tecnológico e da atual fase do capitalismo. Nesse sentido vale salientar que a família sofre influências externas que além de afetar seu padrão acaba influenciando também na educação. Nessa perspectiva o presente artigo tem como objetivo averiguar a importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem das crianças. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o assunto a partir de uma diversidade de autores (Carvalho, Carvalho e Serpa, Ceccon, Marconi e Presotto, Moreira e Trevizani, Nogueira, Polonia e Dessen, Sá e Madrid, Santos, Sarti, Sawaia Szymanski e Vitale). Para coleta de dados foi utilizado análise de materiais impressos e eletrônicos, previamente selecionados, nesse sentido o estudo foi sistematizado da seguinte forma: seleção dos materiais, realização de leituras e produção de fichamentos. Para suporte de leitura foram utilizados, livros, trabalhos acadêmicos e artigos científicos publicados em revistas. A escolha dos autores se deu pelo fato de discutirem direta ou indiretamente sobre temas que envolvem família, escola e educação. O artigo está subdividido em quatro momentos. No primeiro momento discutiremos as mudanças no padrão da família, enfatizando o perfil e as características da família contemporânea. No segundo momento apontaremos aspectos referentes a família e a afetividade. No terceiro momento abordaremos a relação família-escola e por fim discutirei sobre a tarefa de casa. Os dados nos leva a ressaltar os aspectos relacionados aos principais fatores da não participação dos pais na educação dos filhos bem como as possíveis consequências decorrentes da ausência familiar no desenvolvimento educacional da criança. Os dados revelam, ainda, que a participação dos pais na educação é de extrema relevância para o sucesso escolar dos filhos, tendo em vista que quanto maior for o envolvimento da família na educação, melhor será o êxito educacional do aluno, em termos de rendimento escolar.

**Palavras- chave:** Família. Escola. Educação.

## ABSTRACT

In today's world it is noticeable the various transformations with respect to the standard of the family, which result from globalization, technological breakthrough and the current phase of capitalism. In this sense it is worth noting that the family suffers external influences and affects their standard eventually influenced also in education. In this perspective the present article aims to investigate the importance of family support in the learning process of children. This is a literature review on the subject from a variety of authors (Carvalho, Carvalho and Serpa, Ceccon, Marconi and Presotto, Moreira and Trevizani, Nogueira, Poland and Dessen, Sa and Madrid, Santos, Sarti, Sawaia Szymanski and Vitale). For data collection was used analysis of printed and electronic materials, previously selected in this sense the study was systematized as follows: selection of materials, conducting readings and production fichamentos. Reading support were used, books, academic papers and scientific articles published in journals. The choice of authors was due to the fact discuss directly or indirectly on issues involving family, school and education. The article is divided into four stages. At first, we discuss the changes in the family pattern, emphasizing the profile and characteristics of contemporary family. In the second phase we will point out aspects relating to family and affectivity. In the third phase we will cover the family-school relationship and finally discuss about homework. The data leads us to highlight aspects related to the main factors of non-participation of parents in the education of children as well as the possible consequences of family absence in the child's educational development. The data also reveal that the participation of parents in education is very important for school success of children with a view to greater family involvement in education, the better the educational success of the student in terms of income school.

**Key words:** Family. School. Education.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Família: uma reflexão sobre sua transformação estrutural na sociedade atual.....	10
2.2 Família e afetividade: um elo necessário.....	14
2.3 Relação família-escola.....	16
2.4 Tarefa de casa: ações e reações.....	21
3. METODOLOGIA.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

## 1. INTRODUÇÃO

Pensar a educação implica compreender as diversas atitudes que permeiam a vida em sociedade. Em linhas gerais, a educação diz respeito a uma categoria que pode ser vista por diversas dimensões, nesse sentido vale destacar a educação desenvolvida na família, na escola e, posteriormente, na sociedade.

Nessa perspectiva o artigo em curso, se respalda na busca de compreender a relação família e escola no que tange ao envolvimento da família na educação das crianças, verificando os efeitos da participação dos pais na educação escolar dos filhos em termos de rendimento escolar dos mesmos. É isto que propomos fazer, no presente artigo, objetivando apreender os reflexos da participação dos pais sobre o desempenho escolar das crianças. Entende-se por desempenho escolar o processo pelo qual a escola avalia o nível do desenvolvimento cognitivo do aluno, em que se insere a aprendizagem. Em se tratando da participação dos pais na educação escolar dos filhos é possível compreender que está relacionada a presença dos pais em reuniões e eventos escolares, no auxílio as tarefas extraclasse, entre outros aspectos.

Inicialmente discutiremos sobre as transformações ocorridas na concepção de família tendo em vista os muitos perfis de família atualmente existente em nossa sociedade, enfatizando a família contemporânea mostrando que muitas vezes as crianças não são criadas com seus próprios pais. Buscaremos entender as implicações dessa nova dinâmica, por conseguinte ressaltaremos a importância da afetividade na família enfatizando o ser criança e, em seguida, discutiremos a relação família-escola: como se dá? Com que limites? E com que potencialidade? Por fim discutiremos sobre a tarefa de casa mostrando seus efeitos na educação escolar das crianças.

Estudar o tema “A participação dos pais na formação educacional dos filhos: pontos para reflexão” é de grande relevância para o entendimento da realidade educacional vivida por muitas famílias, em que por causa da necessidade, os pais muitas vezes mostram-se mais envolvidos com assuntos pessoais e financeiros e acabam deixando a educação dos filhos para um segundo plano, ou até mesmo desconsideram essa educação. Neste sentido nosso interesse em estudar o tema, consiste na procura de descobrir se a presença dos pais influenciam de forma positiva a educação escolar de seus filhos, bem como compreender as principais dificuldades dos pais quanto à realização da educação de sua prole e a participação na escola, tendo em vista os muitos casos em que os pais se ausentam significativamente do processo de escolarização de seus filhos.

Diante dessa problemática supõe-se que o distanciamento de pais e filhos quanto ao processo da educação consiste predominantemente na dificuldade dos pais em conciliar trabalho e o acompanhamento educacional de seus filhos, falta de recursos financeiros para o suprimento das necessidades veiculadas a escola, como também na própria falta de interesse de muitos pais em ajudar o seu filho no desempenho educacional.

É cabível ressaltar que esta pesquisa poderá favorecer a identificação das problemáticas enfrentadas pela instituição escolar e pela sociedade diante da temática em questão e ainda auxiliar na identificação das ações que podem ser assumida pela escola visando propiciar uma participação mais intensiva do grupo familiar. Assim sendo torna-se possível pensar possíveis soluções no âmbito mesmo da escola e da política educacional em termos de programas e ações que podem vir a ser desenvolvidas no espaço escolar visando suprir a falta dos pais na educação escolar dos filhos no que diz respeito a ausência da imposição de limites e regras com relação aos filhos, bem como a falta de incentivo educacional, seja por meio de singelos elogios, instrução das devidas correções em um mero exercício de casa, por exemplo. O referido artigo está dividido em três etapas sendo: Introdução, desenvolvimento e considerações finais, respectivamente.

A partir das questões abordadas é cabível concluir que a educação poderá sim surtir efeitos positivos na comunidade e posteriormente sociedade, na medida em que há uma interligação entre a participação familiar e a educação escolar, uma vez que a escola e a família deverá formar um caminho de mão dupla, capaz de se unir em um único objetivo: A construção de um futuro melhor, uma sociedade melhor.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Família: uma reflexão sobre sua transformação estrutural na sociedade atual**

A família pode ser compreendida como a unidade fundamental para a formação da sociedade, uma vez que envolve indivíduos unidos por meio de laços afetivos ou consanguíneos. A família é a primeira instituição responsável por desenvolver a aprendizagem humana, no que diz respeito a responsabilidade de transmitir as crenças e os valores que permeiam a sociedade. Segundo Dessen e Polonia (2007) a família:

É [...] considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança [...] Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22)

Discutir sobre família requer considerar as diversas influências e transformações ocorridas ao longo dos anos. É importante validar que em tempos remotos a família no Brasil recebia um modelo totalmente diferente do vigente, seja com relação ao seu perfil, seja relacionada a sua função diante da sociedade.

Diante desse aspecto, é importante comentar que em tempos passados, a família brasileira pautava-se em um modelo em que não era permitido direitos iguais entre os membros de uma família, ou seja, estabelecia-se papéis e funções peculiares a cada membro. Nessa perspectiva em se tratando da mulher convém destacar que a mesma era tratada sob a ideia de submissão em relação ao seu esposo, ou seja, o poder de decisão não podia ser realizado pela mulher, uma vez que a mesma recebia como função apenas cuidar da casa e dos filhos, não tendo direito sequer de exercer uma profissão. Segundo Sá e Madrid:

Antes da Constituição Federal de 1988, ainda existiam regras das quais não eram conferido direitos iguais aos membros de uma família. O grande exemplo se dá na hipótese dos cônjuges, onde a mulher era definida como submissa ao seu marido, onde inexplicavelmente era tida como relativamente incapaz (SÁ; MADRID, 2008, p.8).

Partindo desse contraponto, é possível compreender que havia uma valorização do homem em detrimento da mulher, uma vez que era o homem o responsável pela tomada de decisão, pelo trabalho e conseqüentemente sustento da casa, ou seja, o ser masculino era sinônimo de autoridade, de poderio.

Com relação aos sujeitos da família, é cabível comentar que a mesma era majoritariamente constituída por pai, mãe e filhos, tida como fenômeno biológico (família tradicional), ou seja, as mulheres não tinham o direito de escolha quanto ao fato de ter filhos ou não. Nesse sentido é pertinente ressaltar que os critérios para a constituição de família vão se transformando de acordo com o tempo e o espaço. Conforme Marconi e Presotto:

A família, em geral, é considerada o fundamento universal das sociedades [...] se originariamente, a família foi um fenômeno biológico de conservação e reprodução, transformou-se depois em fenômeno social. Sofreu considerável evolução até regulamentar suas bases conjugais conforme as leis contratuais, normas religiosas e moais (MARCONI; PRESOTTO, 2007, p. 92).

Em se tratando de família Marconi e Presotto (2007) comenta que é a família nuclear (constada de pais e filhos), a base da estrutura social, uma vez que trata-se de uma unidade formada por um homem, sua esposa, e seus filhos, e dessa forma é determinante para o surgimento das relações primárias de parentesco. Nessa lógica a autora destaca três tipos de parentes: Primário, formado por pai, mãe, irmãos, marido, esposa e filhos; Secundário que se refere aos avós e tios e Terciário, que diz respeito aos bisavós, esposas de tios entre outros mais antigos. Marconi e Presotto (2007) nos permite compreender que o sistema de parentesco está diretamente relacionado ao modo de classificação dos parentes, para tanto são estabelecidos alguns critérios: Afinidade que concerne aos laços de afinidades do homem em relação a esposa, seus pais e irmãos (marital); Consanguinidade que se refere a relação entre pais e filhos (biológico) e Pseudparentes ou fictícios que está relacionado a filhos não biológicos (adoção).

Sem dúvidas a família é tida como espaço fundamental para o desenvolvimento humano, uma vez que é na família que devem ser formados e desenvolvidos os valores, as boas maneiras, o respeito ao outro, o amor ao próximo, bem como os laços de afetividade, indispensável a todo e qualquer ser humano. No entanto é cabível destacar que com a modernidade o termo “família” tem sido alvo de significativas mudanças no que diz respeito a sua estrutura, ou seja a família tem sofrido várias influencias seja advinda da tecnologia, seja relacionada ao perfil de família hegemônica na sociedade vigente. É perceptível que com as questões de gênero que muito vem sendo discutida nas últimas décadas, a família vem perdendo o seu valor tradicional que voltava-se para uma família constituída por pai, mãe e filho, e em decorrência disso vem se constituindo a multiplicidade de perfil familiar.

Convém salientar que definir família no mundo contemporâneo está diretamente relacionado à construção de família que se constitui de acordo com a realidade, ou seja os sujeitos definem a família de acordo com sua percepção sobre o ser “família”, dessa forma ela vem sendo definida de acordo com a realidade social. Segundo Sarti:

Pensar a família como uma realidade que se constitui pelo discurso sobre si própria, internalizado pelos sujeitos, é uma forma de buscar uma definição que não se antecipe à sua própria realidade, mas que nos permita pensar como ela se constrói, constrói sua noção de si, supondo evidentemente que isto se faz em cultura, dentro, portanto, dos parâmetros coletivos do tempo e do espaço em que vivemos que ordenam as relações de parentesco (entre irmãos, entre pais e filhos, entre marido e mulher (SARTI, 2015, p.37).

Em se tratando das interferências que afetam a família, vale ressaltar aspectos voltados para a organização da mulher em que se insere a emancipação feminina, a qual permite a mulher o direito de decidir se quer ter filhos ou não. Ainda é cabível destacar a tecnologia como aspecto

influyente para o processo de mudança na mesma, uma vez que com o avanço da tecnologia o ser humano passa a ter o livre arbítrio com relação a decisão de ter filhos ou não, Ou seja, o fato de “ter filho” vem sendo tratado como questão de escolha, na medida em que muitos utilizam-se de intervenções tecnológicas que acabam por evitar ou provocar uma gravidez.

Segundo Sarti:

Vivemos uma época como nenhuma outra, em que a mais naturalizada de todas as esferas sociais, a família, além de sofrer importantes abalos internos tem sido alvo de marcantes interferências externas [...] Não obstante, ambas as intervenções tecnológicas- relativas à anticoncepção ou à reprodução assistida – implicam, pelo menos em algum nível, a introdução da noção de “escolha”, seja para evitar a gravidez, seja para provocá-la por meios não-naturais (SARTI, 2015, p.31 e 32).

Com relação aos fatores externos que influenciam no padrão da família, Sarti (2015) comenta ainda que a partir da década de 60 difundiu-se o uso da pílula anticoncepcional a qual separava a sexualidade da reprodução, garantido uma vida sexual sem filhos. Olhando por uma outra perspectiva a autora defende a ideia da desmistificação quanto a reprodução ocorrida apenas por meio da sexualidade, quando coloca em foco a inseminação artificial e a fertilização.

Nesse sentido conforme a autora, a família não deve ser limitada ao seu padrão tradicional, na medida em que deve ser pensada como algo construído culturalmente. A família pode ser vista por variadas dimensões, porém mesmo com todas as mudanças ocorridas no campo da sexualidade e reprodução a ideia de família ainda está relacionada a questão biológica do ser humano. Para Sarti:

A família constitui-se em um terreno ambíguo. Ainda que as tecnologias de anticoncepção e de reprodução assistida tenham de fato aberto espaço para novas experiências no plano da sexualidade e da reprodução humana, ao deflagrar os processos de mudanças objetivas e subjetivas, que estão atualmente em curso, não lograram dissociar a noção de família da “natureza biológica do ser humano” (SARTI, 2015, p. 33).

Partindo da discussão sobre transformações ocorridas na família, é válido destacar que hoje em dia é perceptível na sociedade os muitos casos em que a família tem sido alvo de consideráveis mudanças em que se inserem: O aumento da inserção de mulheres no mercado de trabalho para ajudar no sustento familiar; os casais homossexuais que vem aumentando em nossa sociedade devido à livre escolha de gênero; a separação de casais que vem sendo cada vez mais frequentes na sociedade moderna, dentre outros aspectos.

Em se tratando da separação de casais, Sarti (2015) destaca que quanto mais pobre for a família maior será as chances de ocorrer os rompimentos conjugais uma vez que as frustrações

tornam-se evidentes ao ter os planos desmoronados e ao ver a família desestruturada. Da mesma forma pensa Vitale (2015) quando diz que muitos avós passam a criar seus netos devido a pobreza, o desemprego e o aumento da desigualdade social. Diante dos pontos mencionados convém destacar que o fato de muitos filhos deixarem de conviver com seus pais acaba suplantando o papel de pai e de mãe, aumentando, dessa forma, o envolvimento dos avós na educação dos mesmos. Conforme comenta Vitale:

Cuidar educar ou ser responsável? Disciplinar, ser companheiro das brincadeiras, contar histórias oferecer pequenos presentes, passeios, guloseimas, conselhos, ouvir sentimentos, segredos, acolher, suprir algumas necessidades infantis, ajudar a sustentar, transmitir as histórias familiares... Esses e tantos outros aspectos indicam a diversidade de situações que envolvem os avós (VITALE, 2015, p. 109).

Convém salientar que as transformações ocorridas no campo da família contemporânea, tende a refletir na escola, uma vez que na escola as crianças transmitem a sua realidade de vida, no entanto se a criança vive em família desestruturada, logo refletirá isso na escola influenciando tanto no processo comportamental, em que se insere a indisciplina escolar, como em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social, o que pode ser verificado também no rendimento escolar das mesmas.

## **2.2 Família e afetividade: um elo necessário**

Discutir sobre família implica considerar a afetividade como um dos estágios psicológicos mais forte e significativo para a formação da vida da criança, uma vez que envolve sentimentos e emoções que estão presente a todo momento em nossa vida e se concretiza como aspecto de extrema relevância para a formação do ser humano.

A afetividade consiste na transmissão de afeto que é fundamental para o desenvolvimento integral da criança em termos da autoestima, cognição, e comportamentos. Nesse sentido convém destacar que a família tem um papel importante nesse processo, uma vez que na convivência familiar (pais e filhos) são formados os primeiros laços afetivos, os quais são responsáveis pelo desenvolvimento saudável da criança. De acordo com Polonia e Dessen: “Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos

que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa” (DESSEN; POLONIA, 2007, p.24).

Da mesma forma pensa Sarti (2015) quando afirma que a relação familiar mais importante é a que ocorre entre pais e filhos, o que pode ser constatado em sua fala: “Entre as relações familiares, é sem dúvida a que ocorre entre pais e filhos que estabelece um vínculo mais forte, em que as obrigações morais atuam de forma mais significativas” (SARTI, 2015, p. 42).

Nessa perspectiva é pertinente destacar que o afeto é de grande relevância para a criança, pois é por meio dos laços afetivos que a mesma sente-se acolhida, amada e protegida, o que é fundamental para um bom desenvolvimento em todos os planos, inclusive no plano educacional do indivíduo, já que a afetividade deve estar presente em todas as áreas da nossa vida, inclusive no âmbito educacional, impossível seria educar sem amor e sem afeto.

Nesse sentido é conveniente destacar que a afetividade deve ser desenvolvida desde a infância uma vez que a mesma é uma das fases importantíssima na vida do ser humano, tendo em vista que ser criança é um momento singular que precisa ser valorizado, é nessa fase tão simples da vida que temos a oportunidade de adquirir novas descobertas e novas formas de ver o mundo.

Assim como o adulto a criança tem a sua própria forma de pensar e de agir, o que deve ser considerado, pois é a criança de hoje que será o adulto de amanhã. Segundo Szymanski (2015) “A criança não é um adulto inacabado, imperfeito[...]. A diferença entre o pensamento adulto e o infantil não deve nos impedir de ver o sentido positivo que nele se encerra” (SZYMANSKI, 2015, p.67).

Diante dessa questão, é possível compreender que os pais devem educar seu filhos de forma a desenvolver neles o caráter, os bons modos, os valores, os limites bem como a própria educação, já que a criança ainda está em processo de formação cognitiva e é um ser moldável. Assim sendo essa criança crescerá com uma bagagem já formada quanto ao modo de ser e se portar na escola, no trabalho, ou seja, perante a sociedade.

Segundo Szymanski (2015) “Os pais humanos, ao educarem seus filhos, assumem a responsabilidade tanto pela vida destes como pela continuidade do mundo” (SZYMANSKI, 2015, p.62). Partindo desse aspecto é pertinente destacar que os pais tem uma grande parcela de contribuição na formação do caráter da criança e conseqüentemente na formação de um mundo melhor.

Vale ressaltar que a família seja ela biológica ou não, deve educar as crianças de modo agradável, ou seja, não se utilizar da agressividade, seja de caráter físico ou psicológico, mas

utilizar-se da afetividade para com a criança. De acordo com Sawaia (2015) é pertinente destacar, que afetividade independe da questão biológica, uma vez que o caso de ter família não está relacionado ao fato de conviver com os pais, mas está intrinsecamente relacionado a questão do afeto que pode ser exercitado por pessoas alheias, em que se inserem caso de homens e mulheres que adotam filhos, ou até mesmo, parentes mais próximos como tios e avós. Porém seja a família biológica ou não o que Sawaia (2015) defende é que “tem-se o risco de culpabilizar, responsabilizar e sobrecarregar a família como negociadora, provedora, cuidadora, alavancadora, lugar de acolhimento” (SAWAIA, 2015, p.57). Nesse sentido é possível compreender na fala de Sawaia que a responsabilidade por acolher e cuidar recai sobre a família.

Em se tratando da educação familiar, é válido salientar que a mesma deve ser realizada com amor, afeto e dedicação, sem expressar tratamentos agressivos. Nessa perspectiva é importante destacar a “Lei da Palmada” como fator relevante nesse processo. Conforme Moreira e Trevizani (2016) essa medida objetiva garantir às crianças e jovens o direito de serem educados sem a utilização de castigos corporais ou tratamento cruel.

Diante desse contraponto, é importante ressaltar que a educação realizada com amor desenvolve na criança a autoconfiança e conseqüentemente uma aprendizagem significativa. De acordo com Santos (2009) que diz: “A educação familiar adequada é feita com amor, paciência e coerência, pois desenvolve nos filhos autoconfiança e espontaneidade, que favorecem a disposição para aprender”. (SANTOS, 2009, p.34).

Partindo dessa perspectiva é possível compreender que a afetividade se concretiza como aspecto indispensável para a boa formação da criança, uma vez que o afeto está diretamente relacionado com o desenvolvimento infantil em suas multiplicidades em que se inserem a formação da personalidade e a emotividade. Diante desses aspectos convém compreender que a afetividade é de extrema relevância para o bem estar da criança, seja no ambiente doméstico ou escolar.

### **2.3 Relação família-escola**

A escola é uma instituição social responsável pela construção da aprendizagem do indivíduo, por meio de aspectos curriculares. Em linhas gerais a escola tem como função principal promover o desenvolvimento do indivíduo por meio da educação formal, para tanto é dotada de organizações e metas preestabelecidas visando a formação do indivíduo no processo

de humanização, envolvendo os aspectos, culturais, sociais e morais. Conforme Dessen e Polonia:

A escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, deve envolver todas as experiências realizadas nesse contexto. Isto significa considerar os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos. Dessa forma, os conhecimentos oriundos da vivência familiar podem ser empregados como mediadores para a construção dos conhecimentos científicos trabalhados (DESSEN; POLONIA, 2007, p 26).

Tendo em vista que a educação é algo indispensável à vida humana, vale destacar o papel da família e da escola como fundamental nesse processo. A família é a responsável por educar enquanto a escola tem a responsabilidade de ensinar. Segundo Polonia e Dessen: “Enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite valores e crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem e desenvolvimento se estabelecem de uma maneira coordenada” (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 305)

Nesse sentido é indispensável comentar que a escola e a família devem caminhar juntas no que diz respeito à formação da criança, pois vale ressaltar que a responsabilidade quanto ao comportamento dos alunos na escola, não está ligada exclusivamente aos pais. É importante o reconhecimento de que a escola como instituição educacional, recebe como papel ensinar mais também conservar os valores desenvolvidos pelos pais, não descartando o processo de ensino-aprendizagem da criança, processo esse que é desenvolvido pela escola e é de fundamental importância para a formação do educando.

No entanto é perceptível na atualidade que os docentes estão assumindo tanto o papel de ensinar quando de educar, tendo em vista a grande quantidade de alunos que chegam a escola indisciplinados, sem regras e limites, e em função disso, faz-se necessário uma atitude por parte do professor em reeducar esses alunos, sem tal ação por parte do corpo docente a aprendizagem ficará comprometida. Partindo desse contraponto, Polonia e Dessen (2005) resalta que: “Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas” (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 304). Entretanto a família ainda é tida como a base fundamental para a aprendizagem da criança em termos de sucesso escolar, na medida em que investe no filho a fim de suprir as dificuldades em termos de aprendizagem. Segundo Carvalho:

Tradicionalmente a família tem estado por trás do sucesso escolar e tem sido culpado pelo fracasso escolar. Com efeito, o sucesso escolar tem dependido, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares (CARVALHO, 2000, p. 144).

É importante validar o envolvimento familiar no processo educacional das crianças, como fator indispensável para uma educação eficaz em termos de desempenho escolar. Esse envolvimento pode ser exercido no auxílio nos afazeres advindos da escola ou na realização de atividades conjuntas que se concretizam como ações de caráter educativo, dentre outros fatores.

O processo de ensino aprendizagem pode ser interpretado como algo muito complexo, pois são muitos os motivos que influenciam o seu funcionamento, seja de forma positiva ou negativa. Dentre os fatores influenciadores pode-se destacar a própria família, a própria criança e até mesmo o âmbito escolar.

Em se tratando da escola, convém destacar que se desenvolve sob um caráter cultural que impõe padrões a serem respeitados pelos sujeitos da mesma. Nesse sentido Nogueira (2002) comenta que a escola requer dos alunos uma postura igualitária em termos de comportamentos e formas de se portar diante dela, ressaltando que esse modelo de comportamento está relacionado aos valores desenvolvidos na família, quando afirma:

Cobra-se que os alunos tenham um estilo elegante de falar, de escrever e até mesmo de se comportar; que sejam intelectualmente curiosos, interessados e disciplinados; que saibam cumprir adequadamente as regras da “boa educação”. Essas exigências só podem ser plenamente atendidas por quem foi previamente (na família) socializado nesses mesmos valores. (NOGUEIRA, 2002, p.7)

É possível analisar que com a intervenção da família de forma positiva no processo educacional, os bons efeitos surtirão, pois a ação orientadora por parte dos pais estará contribuindo para um maior interesse quanto à busca de conhecimento realizado por parte da criança, ação essa que pode ser desenvolvida a partir do acompanhamento no dever de casa ou até mesmo pela simples iniciativa para a participação nos eventos ocorridos na escola, dentre os quais é possível destacar as reuniões de pais e mestres, conselho escolar, dentre outros.

É cabível destacar que na sociedade atual ainda existem mães que se dedicam diariamente a educação de seus filhos, porém aquelas que trabalham tem de se desdobrar para conciliar o trabalho e a educação dos filhos. Nesse sentido Carvalho (2000) comenta que para se ter um sucesso escolar advindo da participação da família faz-se necessário uma mãe em tempo integral ou uma supermãe:

A família que está por traz do sucesso escolar, salvo exceções, ou conta com uma mãe em tempo integral ou uma supermãe, no caso daquelas que trabalham muitas horas exercendo o papel de professora dos filhos em casa, ou contratando professoras particulares para as chamadas aulas de reforço escolar e até mesmo psicólogas e psicopedagogas, nos casos mais difíceis (CARVALHO, 2000, p.144).

Assim sendo, os pais estarão conscientizando e sensibilizando os filhos na compreensão de que a escola possui valores significativos para a sociedade, valores esses que jamais devem ser desprezados. Nesse sentido se há uma relação produtiva entre escola e família há uma maior probabilidade de melhoria e eficácia para a família, para escola e posteriormente sociedade. Segundo Carvalho: “[...] uma relação produtiva entre a escola e a família inclui ganhos para a família (coesão “empoderamento”), para a escola (eficácia), para os estudantes (o sucesso de todos) e para a sociedade (a construção democrática a partir da base e do cotidiano)” (CARVALHO, 2000, p.146).

Acredita-se que os pais que apresentam um determinado interesse em acompanhar seu filho na escola, tem maior possibilidade de instigar no mesmo, o desejo pela busca do conhecimento, uma vez que o filho se sente apoiado e motivado para estudar. Nessa ótica fica clara a constatação de que é dever dos pais a orientação de seus filhos quanto à educação, mostrando-a como o ponto primordial para se alcançar um futuro promissor, ou seja, desde pequeninos o público infantil precisa estar cientes e conscientes sobre a fundamental importância de ir à escola e estar conscientes no sentido de ter a escola como local de preparação para um futuro sucesso profissional, já que a mesma além de contribuir para a formação integral da criança, prepara para o mercado de trabalho.

Convêm comentar que a escola é uma instituição reconhecida mundialmente como precursora para a transmissão de informações e conteúdo, nesse sentido, a mesma deve ser valorizada tanto por parte dos pais como por parte dos filhos, já que trata-se de um ambiente viável para a construção de aprendizagens.

O sistema da educação consiste em três pontos indispensáveis, os quais precisam estar sempre interligados, são eles: pais, filhos e escola. Diante dos pontos aqui mencionados, é possível entender que embora a família seja considerada como base para o aprendizado, a educação não se resume a essa perspectiva, é cabível frisar que não é conveniente deixar de lado a escola, pois a mesma tem como função principal ensinar, é nela que a criança aprende a conviver com o público, aprende a respeitar o ponto de vista do outro, bem como a respeitar as autoridades a começar pelo professor, dessa forma adquirindo importantes conhecimentos para

uma vida digna em sociedade, de maneira a possibilitar uma convivência democrática e saudável com todos.

Todavia, faz-se necessária uma ação conjunta por parte da família e da escola, pois a escola por si não substitui os valores repassados pelos pais e nem os pais substituem as informações e os conhecimentos provenientes da escola, logo fica clara a constatação de que pais e escola são interdependentes. Nessa ótica Dessen e Polonia afirma:

Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

Vale reforçar a presença dos pais na formação educacional dos filhos como algo produtivo no sentido de ser essencial para a aprendizagem, pois é no ambiente familiar que a criança aprende valores, regras e boas maneiras que suscita um bom comportamento e posteriormente um modelo exemplar na escola sendo refletido pela maneira de ser e agir bem como pelas notas obtidas. Para Carvalho: “A fórmula da relação família-escola seria a seguinte mais envolvimento dos pais em casa equivale a maior aproveitamento e permanência na escola por parte dos alunos; mais participação dos pais na escola resulta em melhores escolas” (CARVALHO, 2000, p. 148).

Sendo assim a criança que apresenta um desempenho escolar bem sucedido, além de ser vista como um exemplo na escola, tende a conquistar agradáveis espaços no que diz respeito à área profissional e ser reconhecido como um ser íntegro e responsável no sentido de cumprir dignamente com seus devidos afazeres. É cabível comentar que pessoas bem comportadas e bem sucedidas são vistas como pessoas dedicadas aos estudos e são tidas como alguém de família estruturada, que soube educar, ou seja, na medida em que se observa uma criança bem educada, interessada em estudar, tem-se a ideia de que esta recebe uma boa educação e incentivo educacional por parte da família.

Partindo deste contraponto, entende-se que vale a pena à dedicação e todo esforço dos pais em atribuí-los para o sistema da educação dos seus filhos, dedicação esta que muitas vezes encontra-se adormecida dentro de cada pai e de cada mãe por inúmeros motivos. E por outro lado vale apenas o reconhecimento da escola como favorecedora no aprimoramento do caráter da criança, pois os principais valores e as fundamentais concepções de educação são

transmitidos pelos pais, porém na escola, as crianças também aprendem princípios e ainda se veem na oportunidade de pôr em prática tudo aquilo que conseguiu assimilar da convivência familiar.

A escola também é tida como mediadora da transformação social por meio da aplicação de assuntos reais, através dos quais são adquiridos conhecimentos consideráveis e significativos para a vida em sociedade, conhecimentos esses, que por sua vez, são advindos da escola na qual ocorre a grande disseminação de informações.

Vale ressaltar que a escola não é menos ou mais importante que os pais, mas tanto a escola quanto os pais são indispensáveis na formação educacional dos filhos. Porém essa política de articulação entre família e escola ainda é uma questão a ser discutida, pois segundo Carvalho (2000), a relação família-escola pode apresentar algumas desvantagens, quando diz: “Essa política poderá acentuar as desigualdades de aprendizagem e resultados escolares, culpando perversamente os pais e mães pelo fracasso escolar” (CARVALHO, 2000, p. 150).

Diante dessa questão é cabível dizer que os resultados transmitidos pelos alunos, em que se insere o sucesso ou fracasso escolar, passa a ser alvo de comentários que acabam por valorizar ou depreciar os pais. Nessa lógica é possível compreender que os pais como participante do processo educativo dos filhos, apresentam grande repercussão na escola e posteriormente na sociedade, seja de forma positiva ou negativa.

#### **2.4 Tarefa de casa: ações e reações**

A tarefa de casa pode ser compreendida como uma extensão da escola em termos da fixação da aprendizagem, tendo em vista que é por meio das atividades extra classe, que os alunos tem a oportunidade de exercitar os conteúdos ministrados em sala de aula e assim sendo, os professores tem um melhor acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos, uma vez que observam o grau de aprendizagem dos mesmos na medida em que corrige as tarefas de casa. Nesse sentido Carvalho e Serpa (2006) comenta que tradicionalmente a tarefa de casa, com sua multiplicidade de finalidade ainda é tida como uma das formas de aproximar família e escola, na medida em que se desenvolve um reforço acadêmico no lar.

Como estratégia pedagógica tradicional, o dever de casa tem múltiplas finalidades: estender o tempo de aprendizagem, completar a quantidade de matéria que a professora deve cobrir, conectar o trabalho de classe precedente e subsequente, estimular hábitos de estudo independente, aplicar os conhecimentos acadêmicos à

vida cotidiana, enriquecer o currículo ampliando as experiências de aprendizagem, e conectar escola e família. Consistindo basicamente de exercícios de revisão, fixação e reforço, representa um recurso importante que potencialmente poderia beneficiar todos os estudantes, bem como aqueles que têm dificuldades (CARVALHO; SERPA, 2006, p. 2).

Partindo desse aspecto é válido aqui dizer que a partir do acompanhamento do dever de casa, os pais ficam cientes quanto a aquisição dos filhos e ainda ficam por dentro do que os seus filhos estão aprendendo na escola. Porém é evidente a ausência dos pais com relação ao auxílio na tarefa de casa dos filhos, na medida em que muitos alunos chegam a escola sem a tarefa respondida. Essa não participação dos pais acontece devido a fatores diversos, dentre os quais é cabível citar o grau de escolarização dos mesmos, tendo em vista que muitos pais, apresentam escolarização inferior em relação a seus filhos, e em função disso não sabem ajudar os seus filhos na resolução das atividades. Nesse sentido afirma Carvalho (2000) que o desempenho escolar dos alunos depende do nível de escolarização da mãe.

Em se tratando do reforço escolar realizado em casa, convém destacar que é interessante essa aproximação entre pais e filhos com relação ao dever de casa, pois nesse momento os pais tem a oportunidade de conhecer o seu filho mais profundamente, observando o desenvolvimento de suas habilidades, seus avanços, suas potencialidades e ainda ajudando-o a superar os seus fracassos, em que se inserem as dificuldades de aprendizagem.

É importante destacar que na medida em que acontece um maior envolvimento dos pais na lição de casa de seus filhos, há probabilidade de maior desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos em termos de aquisição e ainda melhor aproveitamento na escola, do mesmo modo em que quanto maior for a participação dos pais na escola, melhor ela será. Conforme Carvalho: “No Brasil, a formula da relação família escola seria a seguinte: mais envolvimento dos pais em casa equivale a maior aproveitamento e permanência na escola por parte dos alunos; mais participação dos pais na escola resulta em melhores escolas” (CARVALHO, 2000, p. 148).

Ainda levando em consideração as lições de casa, é pertinente comentar que atualmente o cumprimento com as mesmas, torna-se tarefa difícil, na medida em que a família, mais precisamente os pais devam estar disponíveis cotidianamente para este feito, já que trata-se de uma rotina que perdura durante todo o ano letivo. Desse modo Ceccon (1980) discute a ideia de que os pais não estão disponíveis o necessário para acompanhar o seu filho nas atividades extraclasse quando diz: “Os pais não são capazes de ajudar os filhos como gostariam nos deveres de casa e na preparação dos exames, [...] chegam cansados do trabalho e tem filhos menores para cuidar e muitas vezes não dominam o conhecimento e as disciplinas que a escola exige” (CECCON, 1980, p. 13). Nessa lógica é possível compreender que os pais até gostariam

de ajudar os filhos, mas não o fazem devido a uma diversidade de fatores que acabam impedindo essa relação pais/filhos, dentre os quais é cabível citar: a difícil conciliação entre o trabalho e a educação dos filhos, a falta de domínio dos conteúdos escolares, entre outros.

Nessa mesma lógica Carvalho (2000) comenta que a tarefa de casa é um ponto cego na atual política educacional no que concerne a participação democrática dos pais. Diante dessa dificuldade dos pais, tem-se a ideia de que devido ao mundo globalizado os pais não auxiliam as crianças em casa e desta feita, hipoteticamente, a compreensão e fixação dos conteúdos disciplinares será comprometida, resultando em dificuldades de aprendizagem. De acordo com Santos (2009) a dificuldade de aprendizagem das crianças está diretamente relacionada com a ausência da família na educação dos filhos, uma vez que ressalta que a participação familiar é considerada ainda restrita na área educacional.

Partindo dessa questão é possível compreender que a mesma se concretiza como revisão e reforço dos conteúdos e posteriormente conhecimentos repassados e adquiridos em sala de aula e ainda se concretiza como responsável por ensinar aos estudantes quanto a utilização do tempo de modo significativo, além de possibilitar aos alunos o desenvolvimento de habilidades, organização e enriquecimento.

As tarefas de casa deverão revisar, reforçar ou estender a aprendizagem de sala de aula proporcionando prática e aplicação do conhecimento obtido; ensinar aos estudantes responsabilidade e habilidades de organização; promover uso do tempo inteligente e ordenado; e proporcionar oportunidades para atividades de enriquecimento. (CARVALHO, 2004, p. 5)

Sabendo da realidade que nos circunda, torna-se evidente os entraves quanto ao cumprimento da tarefa de casa. Nesse sentido fica clara a constatação de que a simples ação de ajudar a resolver a tarefa de casa vem sendo algo restrito, levando em consideração os inúmeros afazeres, a correria do dia a dia, tido como aspectos característicos da atual sociedade. Partindo desse aspecto é notório perceber que a educação deixa de ser prioridade, na medida em que os pais estão preocupados e disponíveis para outras atividades, de cunho pessoal, profissional e financeiro.

### **3. METODOLOGIA**

O presente artigo é resultado de pesquisa teórica bibliográfica, realizada por meio de livros, trabalhos acadêmicos e artigos científicos publicados em revistas, os quais serviram de

suporte para a realização de leituras e produção de fichamentos, que por sua vez se concretiza como recurso prático, possibilitando a leitura e a reflexão.

Para tanto utilizamos dados bibliográficos fundamentados nas teorias de Sarti, Sawaia, Szymanski, Vitale, Carvalho, Polonia e Dessen, entre outros autores, cuja temática discutida está intrinsicamente relacionada a família, escola e educação. Segundo Lakatos e Marconi (2010) a pesquisa bibliográfica:

[...] Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 166).

Nesse sentido, utilizamos levantamentos bibliográficos a fim de adquirir informações que de tal forma, pudesse estar colaborando e auxiliando na concretude do trabalho científico, que por sua vez foi resultante da análise de arcabouços teóricos sejam eles, materiais impressos (escritos) ou online (eletrônicos) que permite ao pesquisador conhecer o que já foi de certa forma explorado sobre a temática, desta feita contribuindo para novos estudos relacionados, como também servindo de elemento base para novas discussões.

Nessa perspectiva é válido dizer que os resultados das pesquisas realizadas sobre determinado assunto, não é algo pronto e acabado, uma vez que não se concretizam como verdade absoluta, mas se configuram como caminhos para novas descobertas, tendo em vista que os temas pesquisados vão se transformando e se reformulando ao longo dos anos, dessa forma abrindo espaço para novas concepções e olhares acerca da temática pesquisada.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É sabido que a família é vista como elemento multifacetado, uma vez que vai se formando e se transformando ao longo dos anos. No entanto, a partir da pesquisa realizada, a luz dos autores citados anteriormente, foi possível compreender que a relação família-escola, de fato, é considerada como aspecto relevante para a eficácia do processo ensino-aprendizagem, na medida em que, por meio dos arcabouços teóricos, fica evidente que a escola e a família são de forma conjunta, os responsáveis pelo desenvolvimento de uma educação significativa, cujo intuito é a busca por uma escola melhor, e posteriormente uma sociedade melhor.

Nessa ótica, é cabível ressaltar que na medida em que os pais (biológicos ou não) se dedicam a educação dos filhos em casa, a escola como socializadora do saber, terá mais facilidade de ensinar, já que recebe crianças instruídas, disciplinadas e preparadas previamente, para a vida escolar, e em decorrência disso apresentará mais facilidade em respeitar as regras e limites peculiares a escola. Sendo assim, a escola terá ganhos em termos de aquisição da aprendizagem, por parte do aluno, realização de aulas não conturbadas, por parte do professor, e conseqüentemente uma sociedade mais justa, formada por cidadãos dignos.

Todavia, a partir do presente estudo, ficou perceptível os muitos entraves que permeiam a educação em termos da efetivação da participação familiar e em função disso, torna conturbada e comprometida a relação família-escola, o que pode ser constatado a partir de fatos corriqueiros, que por sua vez, tentam justificar a ausência dos pais, seja no acompanhamento dos filhos em casa, ou no comparecimento à escola.

Portanto, é interessante confiar que esses desafios podem ser superados, quando há o exercício de comprometimento e dedicação por parte de todos que compõem a escola a fim de se unir em busca de programas e estratégias, cujo intuito é aproximar família e escola em um único objetivo: O sucesso de todos. Nessa perspectiva é válido dizer que a realidade educacional pode ser modificada, mas não sem ação e luta.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. 2000. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/240767139\\_Relacoes\\_entre\\_familia\\_e\\_escola\\_e\\_suas\\_implicacoes\\_de\\_genero](https://www.researchgate.net/publication/240767139_Relacoes_entre_familia_e_escola_e_suas_implicacoes_de_genero)> Acesso em: 12 de março de 2016.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; SERPA, Marta Helena Burity. **Dever de casa: visões de mães e professoras**. 2006. Disponível em:  
<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1450/1095>> Acesso em: 19 de Abril de 2016.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família–escola**. 2004. Acesso em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>> Acesso em: 19 de Abril de 2016.
- CECCON, Claudius et al. **A vida na escola e a escola da vida**. 39 ed. Petrópolis: Vozes, 1980.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. 2007. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03> > Acesso em: 11 de março de 2016.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, Maria de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Família e sistema de parentesco. In: **Antropologia: uma introdução**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOREIRA, Luciana Maria Reis; TREVIZANI Giovanna Bianca. **Lei da Palmada: Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos**. 2016. Disponível em:  
<[http://www.ambito\\_juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=12407](http://www.ambito_juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12407)> Acesso em: 04 de Abril de 2016.
- NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições**. 2002. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf>> Acesso em: 11 de março de 2016.
- POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. 2005. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12>> Acesso em: 11 de março de 2016.
- SÁ, Caroline Silveira; MADRID, Daniela Martins. **Evolução histórica da família no Brasil**. 2008. Disponível em:  
<<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2008/2149>> Acesso em: 04 de abril de 2016
- SANTOS, Carla Cristina Pereira dos. et al. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2009. Disponível em:

<<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=139&path%5B%5D=82>> Acesso em: 12 de março de 2016.

SARTI, Cynthia. A família enredada. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amélia. (Orgs.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo, Cortez, 2015.

SAWAIA, Bader B. Família e afetividade: a configuração de uma práxis etno política, perigos e oportunidade. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amélia. (Orgs.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo, Cortez, 2015.

SZYMANSKI, Heloiza. Ser criança: Um momento do ser humano. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amélia. (Orgs.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo, Cortez, 2015.

VITALE, Maria Amélia Faller. Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amélia. (Orgs.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo, Cortez, 2015.